



297– Plantas Alimentícias Não Convencionais na produção animal

Janini Tatiane Lima Souza Maia¹; Ítalo Mendes Veloso¹; Maria Júlia Ribeiro Magalhães¹; Ianny Vitoria Mendes Moura¹; Renata Souza Leite Vieira¹; Cândido Alves da Costa²

¹Centro Universitário FUNORTE – Campus JK, Montes Claros-MG

²ICA/UFMG, Montes Claros-MG, Brasil;

INTRODUÇÃO

Algumas Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) são utilizadas para agregar valor nutritivo na produção animal. Durante períodos de estiagem, muitos produtores procuram alternativas com uso de espécies nativas, ou exóticas, para fomentar o ganho nutricional. Dentre elas destaca-se a palma forrageira (*Opuntia cochenillifera*), que podem ser incluídas na formulação de rações. .

Diante disso, objetivou-se identificar as espécies vegetais utilizadas por produtores de uma cooperativa do norte de Minas Gerais, como alimento alternativo para nutrição animal.



Fonte: https://auniao.pb.gov.br/noticias/caderno_paraiba/paraiba-e-o-terceiro-maior-produtor-de-palma-forrageira-do-pais

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva, de análise quantitativa e corte transversal. O estudo foi realizado na zona rural da cidade de Icaraí de Minas, posicionada a 575 metros de altitude, com as subseqüentes coordenadas, Latitude: 16° 11’46” Sul, Longitude: 44° 53’59” Oeste. A população analisada foram pecuaristas leiteiros, atendidos por uma cooperativa da região. A partir de um universo populacional de 360 pecuaristas, a amostra calculada foi de 187 participantes, obtida por um intervalo de confiança de 95%. Foram inseridos no estudo produtores que eram cooperados à instituição, há no mínimo um ano, e que se encontravam dentro da zona rural da referida cidade.

O estudo foi realizado na zona rural da cidade de Icaraí de Minas, a população analisada foi de pecuaristas leiteiros, atendidos por uma cooperativa da região, sendo que a amostra calculada foi de 187 participantes. A coleta de dados ocorreu por um questionário estruturado, contendo perguntas tanto sociodemográficas, como informações relativas à pesquisa.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Participaram do estudo 92 pecuaristas, com idade média de 43,1 anos ± 10,7. As características sociodemográficas da amostras são apresentadas abaixo.

Tabela 1. Caracterização da amostra.

Variáveis	N	%
Idade		
18 a 41 anos	41	45,6
42 a 68 anos	49	54,4
Escolaridade		
Ensino superior (completo ou incompleto)	17	19,5
Ensino médio (completo ou incompleto)	40	46,0
Ensino fundamental (completo ou incompleto)	30	34,5
Sexo		
Feminino	6	6,5
Masculino	86	93,5
Estado Civil		
Com companheiro(a)	67	72,8
Sem companheiro(a)	25	27,2
Moradores na casa		
1 ou 2 pessoas	12	13,0
2 ou 3 pessoas	21	22,8
3 a 5 pessoas	50	54,3
acima de 5 pessoas	9	9,8
Raça		
Amarela	3	3,3
Branco	29	31,5
Não sei responder	1	1,1
Negro	8	8,7
Pardo	51	55,4
Renda familiar		
1 salário mínimo	28	30,4
acima de 4 salários mínimos	12	13,0
de 1 a 2 salários mínimos	19	20,7
de 2 a 3 salários mínimos	24	26,1
de 3 a 4 salários mínimos	9	9,8

Quando questionados sobre qual alimentação forrageira era utilizada na propriedade no período de seca, a maioria (n=63, 68,5%), apontaram a silagem do sorgo. Já em relação à utilização de outras espécies vegetais alternativas, utilizadas na alimentação dos animais, a maior parte dos participantes não usa outra espécie, apenas dois pecuaristas apontaram a leucena e a palma forrageira. Apesar da biodiversidade dos biomas brasileiros, bem como de espécies introduzidas e adaptadas às condições edafoclimáticas que poderiam ser utilizadas na produção animal, ainda existe um conhecimento raso em relação às possibilidades alimentares, tanto na alimentação humana, quanto animal.

AGRADECIMENTOS

À Cooperativa dos Pequenos Produtores Rurais de Icaraí de Minas (COOPEPRIM), pelo apoio na realização da pesquisa.